

# Banqueiros se irritam com proposta da dívida externa

Bancos europeus querem pagamento já dos US\$ 8,5 milhões de juros atrasados

REALI JUNIOR  
Correspondente

PARIS — “Banqueiros batem a porta no nariz do Brasil em Nova York.” Foi desta forma que o jornal econômico parisiense *La Tribune de L'Expansion* destacou em seu noticiário do fim de semana o difícil início das negociações entre o governo de Brasília e o comitê de bancos envolvidos com a nossa dívida externa. Os banqueiros reagiram secamente às primeiras propostas do Brasil, mas as duas partes devem voltar à mesa de negociações muito rapidamente. De qualquer forma, os bancos europeus continuam reivindicando o pagamento dos juros atrasados, afirmando que é inaceitável a proposta de incluir os US\$ 8,5 bilhões de juros atrasados na negociação global.

Apesar dessa reação, aparentemente radical, o conjunto de bancos franceses recebeu com frieza a proposta brasileira, mas sem grande surpresa. Um analista lembrou que, até agora, credores e devedores ainda estão na fase do teatro e as negociações não começaram para valer. Como se sabe, o FMI, na pessoa de Michel Camdessus, só admitiu liberar o crédito de emergência de US\$ 2 bilhões desde que houvesse um avanço considerável nas negociações com os bancos comerciais. Por enquanto, os bancos europeus insistem em afirmar que não houve progresso substancial, enquanto o governo brasileiro estará no seu papel de afirmar o contrário. De qualquer forma, os banqueiros franceses concordam em definir como “muito profissional” a postura atual dos negociadores brasileiros, mesmo não esperando resultados a curto prazo. Como se previa, as negociações poderão durar até o início do ano que vem.

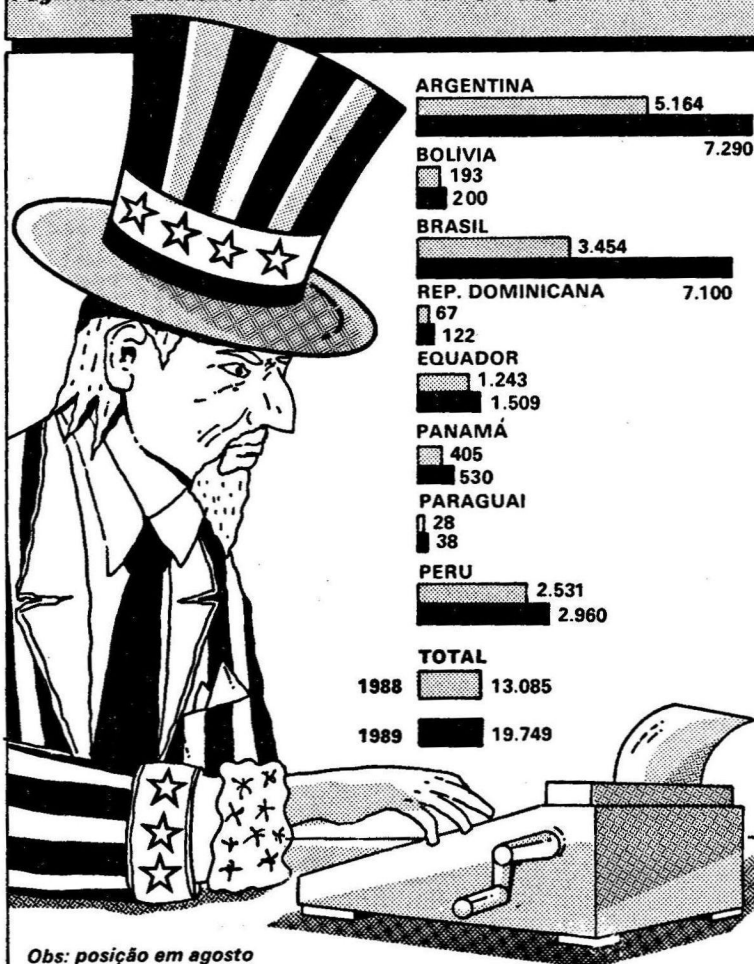
A imprensa especializada francesa chama atenção para os bancos norte-americanos que devem estar suando frio pelo fato desse primeiro round não ter terminado bem. A ampliação do número de bancos no Steering Committee foi desejada pelo Brasil, mas também pela comunidade financeira, pois esses bancos europeus, entre eles três franceses, encontram-se em melhor posição para negociar do que os norte-americanos que predominavam anteriormente. Por enquanto, só os bancos dos EUA e da Europa continuam julgando inaceitável a proposta de conversão da dívida apresentada pelo Brasil. Eles lembram que até agora nenhum país intermediário havia solicitado um prazo tão longo — 45 anos — para o resgate dos títulos emitidos pelo Tesouro Brasileiro.

Ontem, em Paris, os banqueiros afirmaram que não desejam o malogro do Plano Collor, mas sabem que só os europeus podem continuar mantendo as linhas de curto prazo, apesar de o governo brasileiro pretender liberá-los da obrigação de fornecer créditos comerciais que deveriam ser regidos pela lei da oferta e procura nos mercados financeiros.

Mais uma vez os europeus denunciam a atividade do governo brasileiro no mercado paralelo, adquirindo títulos de sua própria dívida de todas as maneiras possíveis.

## Maus pagadores

Pagamentos atrasados da dívida externa - em US\$ milhões



HUGO CARNEVALLI/ArteEstrada